

CONGRESSO

Bancada para dar voz ao negro

Câmara aprova PL para a criação de colegiado que reunirá parlamentares pretos e pardos, e defenderá temas da comunidade

» ALINE BRITO

Zeca Ribeiro/Agência Câmara



Câmara aprovou, ontem, a criação da Bancada Negra, formada por parlamentares negros e pardos. Marcando o início do mês da Consciência Negra, o Projeto de Resolução (PRC) 116/23, de autoria dos deputados Talíria Petrone (PSol-RJ) e Damião Feliciano (União-PB), foi acolhido pelos parlamentares e representará cerca de 24% da composição da Casa.

Existem, em exercício na Câmara, 122 deputados autodeclarados pretos ou pardos — 31 pretos e 91 pardos. Essa composição justifica a criação da bancada, que pretende se articular para garantir os interesses da população negra no país.

“É um marco no Parlamento brasileiro. Nada mais justo, no Brasil — que ainda não avançou na democracia racial —, ter uma bancada negra para reunir, de forma pluripartidária, as dores, as lutas e as pautas das pessoas negras, que estarão representadas organizadamente em uma bancada institucionalmente reconhecida”, ressaltou Talíria.

Composição

O projeto que institui a bancada prevê que o grupo será liderado por um coordenador-geral e três vice-coordenadores. Um desses representantes terá o direito de participar das reuniões de líderes, com o presidente da Câmara — onde são definidas as pautas que serão votadas no Plenário da Casa —, nas quais terá direito de manifestação e de veto. Além disso, o PL estabelece o uso

da palavra, por cinco minutos semanalmente, durante o tempo destinado às comunicações de liderança, para expressar a posição dos integrantes.

A votação do projeto na Câmara contou com a participação de alguns dos deputados que comporão a bancada — entre eles Daiana Santos (PCdoB-RS),

Benedita da Silva (PT-RJ), Ana Paula Lima (PT-SC) e Antônio Brito (PSD-BA). Benedita, aliás, celebrou o momento e reforçou que a criação da bancada é o reconhecimento de um direito da população negra e que assegura o protagonismo dessas pessoas.

Uma das mais antigas parlamentares da Câmara — foi

constituente, em 1987, e fez parte como titular da Subcomissão dos Negros, das Populações Indígenas e Minorias —, Benedita salientou que “viver 81 anos e ter dedicado a maior parte da minha vida à política, nesse momento me sinto recompensada”.

“Agora, tenho uma bancada, tenho uma frente, que vai dar

continuidade a uma luta de séculos”, disse a deputada, emocionada.

“Esse é um momento muito importante para o Brasil. Um gesto simples. Não é nada contra ninguém, é a favor de todos nós. Esse gesto é a demonstração de que não podemos só ter pretos e pretas para ter Fundo Eleitoral de partido, nem para



Viver 81 anos e ter dedicado a maior parte da minha vida à política, nesse momento me sinto recompensada. Agora, tenho uma bancada, tenho uma frente, que vai dar continuidade a uma luta de séculos”

Benedita da Silva (PT-RJ), deputada federal

PEC de Anistia para partido que não cumpre. Queremos ver pretos e pretas compondo esta Casa e honrando o país”, afirmou o deputado Antônio Brito (PSD-BA).

Ainda não há data definida para o início das atividades da bancada, que depende da promulgação do Parlamento. Mas o projeto estabelece que o coordenador-geral e os três vices que comporão o grupo serão eleitos, anualmente, em 20 de novembro — Dia da Consciência Negra.

“É um momento histórico porque nosso país teve quase quatro séculos de escravidão, com abolição inconclusa. A gente não está falando de direita ou esquerda. Estamos falando da democracia que, infelizmente, ainda não chegou plenamente às pessoas negras no Brasil”, afirmou Talíria.

Reunião para atar laços com Centrão

» EVANDRO ÉBOLI

A reunião do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), na terça-feira, com uma numerosa e representativa base aliada está sendo tratada no Planalto como uma inflexão na relação do governo com a Câmara, que espera se estender ao Senado. Estavam presentes os principais líderes e dirigentes dos partidos do Centrão, que definem os rumos das votações no Plenário.

O saldo do encontro não ficou restrito ao pedido de Lula a seus aliados para se empenharem na aprovação de matérias, neste final de ano, que garantam a ampliação da arrecadação do governo. O presidente deixou claro que 2024 será dedicado a circular pelo país, se aproximar dos que garantiram sua eleição e inaugurar obras. O que não foi dito pelo petista, mas está posto: o governo já visa as eleições municipais.

Outro propósito dessa

reunião, além da demonstração de força, foi a fotografia de Lula com alguns ex-aliados de Jair Bolsonaro (PL). Isolar o ex-presidente e reduzir seu poder como cabo eleitoral, em 2024, é também o objetivo dos petistas.

Ao **Correio**, alguns participantes desse encontro falaram sobre o clima da reunião, a perspectiva das relações políticas a partir de agora, e dos dividendos eleitorais que podem surgir.

Um dos vice-líderes do governo na Câmara, o deputado Josenildo Abrantes (PDT-AP), participou da reunião no Planalto e classificou o encontro como “excelente”. Disse que Lula demonstrou intenção em repetir essas reuniões a cada 45 dias e confirmou o pedido de que todos se empenhem na aprovação de leis que garantam recursos na manutenção e ampliação dos programas sociais.

“O presidente deixou clara sua disposição em não fazer corte de

gastos nem contingenciar nas áreas sociais. O objetivo é melhorar a arrecadação”, disse.

Eleição

Ele também comentou o impacto eleitoral dessa movimentação de Lula a partir de 2024. “O presidente quer viajar o país, visitar todas as regiões. Cada uma tem sua especificidade. E tem a questão de ser um ano eleitoral, obviamente. O ano que vem será uma prévia de 2026. O governo vai buscar tranquilidade para formar uma coalizão para essas duas campanhas”, completou Josenildo.

Na reunião, Lula evitou citar Bolsonaro. No entendimento de quem esteve presente, o presidente deu apenas uma estocada no antecessor, ao afirmar que o nível da reunião permitia que o encontro fosse transmitido ao vivo. O petista, intencionalmente ou não, fez lembrar a reunião de Bolsonaro com seus ministros,

em 22 de abril de 2020, que não foi transmitida, mas, por uma ordem do Supremo Tribunal Federal (STF), veio a público. E se ouviu ali muitos palavrões e agressões de alguns dos então ministros contra a Corte.

“A reunião deveria ser transmitida. Os termos em que se deu foi republicano, alto nível e mostrou o comprometimento de todos com o país”, disse o deputado José Nelto (PP-GO), um dos vice-líderes do Centrão. Para ele, ao juntar a base nesse momento, Lula acerta no “timing” e se fortalece para 2024.

Outro vice-líder do governo, Rubens Júnior (PCdoB-MA) entende a reunião como um avanço na relação de Lula com a base. “A relação sempre foi boa, olhando para o futuro. É um avanço, não uma virada de posicionamento”, disse.

O ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, escolhido para ser o porta-voz

Billy Boss/Agência Câmara



Nelto: encontro de alto nível e cuja pauta foi o interesse do país

do encontro, citou que se trata de uma reorganização da frente que está isolando o bolsonarismo. “Reunião com ampla participação de todos os líderes, de todos os partidos, mostrando a frente ampla que isolou o

bolsonarismo, que isolou aqueles que atentaram contra a democracia no dia 8 de janeiro. E que estão ajudando a reajustar a economia, na reconstrução das políticas sociais e o reposicionamento do Brasil no mundo”, explicou.

ORIENTE MÉDIO

Brasileiros que estavam na Cisjordânia são repatriados

Trinta e três brasileiros que estavam na Cisjordânia e haviam manifestado interesse na repatriação foram resgatados, ontem, na Cisjordânia. Brasileiros de 12 famílias — 12 homens, 10 mulheres e 11 crianças — foram conduzidos em ônibus e vans alugados pela Representação Brasileira em Ramallah até a cidade de Jericó. O grupo chega hoje, por volta das 8h30, na Base Aérea de Brasília.

Em Jericó, os brasileiros realizaram os processos de migração e foram direcionados para cruzar a fronteira com a Jordânia, onde embarcaram em outro ônibus e foram levados até a capital Amã. De lá, embarcaram em uma aeronave do governo federal que os esperava.

“Os veículos foram identificados com a bandeira do Brasil. Para fins de segurança, as placas, trajetos e listas de passageiros foram informados às autoridades

da Palestina e de Israel”, explicou o embaixador da Representação Brasileira em Ramallah, Alessandro Candeas, segundo nota divulgada pelo Ministério das Relações Exteriores (MRE). De acordo com o Itamaraty, os repatriados terão como destino final as cidades de Foz de Iguaçu, São Paulo, Florianópolis, Recife, Rio de Janeiro, Fortaleza, Curitiba, Goiânia, Brasília e Porto Alegre.

Desde o início das hostilidades na Faixa de Gaza, há 26 dias, a violência na Cisjordânia cresceu com uma série de assassinatos e confrontos entre palestinos, forças de segurança israelenses e da Autoridade Palestina e ataques de colonos — israelenses que vivem em assentamentos dentro da Cisjordânia — contra a população palestina.

A repatriação é mais um capítulo da Operação Voltando em

FAB/gov.br/Divulgação



Paz, lançada pelo governo federal após o início da guerra entre Israel e o grupo terrorista Hamas. Oito aeronaves já vieram

de Israel e uma da Jordânia, totalizando 1.443 brasileiros e três bolivianas, além de 53 animais de estimação.

Este grupo não é o mesmo de aproximadamente 30 brasileiros que está na Faixa de Gaza à espera de ser autorizado a cruzar

Um dos brasileiros que estava na Cisjordânia festeja a fuga da guerra. Mas ainda há um grupo de aproximadamente 30 pessoas esperando para sair pelo Egito

a fronteira com o Egito. As autoridades brasileiras intensificaram as negociações para que possam ser liberados sobretudo depois que Israel intensificou os ataques à região na tentativa de desarticular o Hamas.

A esperança da diplomacia brasileira reside sobretudo no fato de que, ontem, dezenas de estrangeiros e cidadãos palestinos com dupla cidadania começaram a deixar a Faixa de Gaza e atravessam para o Egito pela passagem de Rafah. Essa foi a primeira vez que a fronteira foi aberta para saída de pessoas desde o início do conflito. “Novas listas serão publicadas em breve e nossos brasileiros devem estar nelas”, afirmou o embaixador Candeas. **(Leia mais na página 9)**